

12.abr.2025

Nº 25

# Cultivar *Semanal*

**Manejo do  
solo para  
a cana**

# Índice

Pesquisadores identificam estratégia de locomoção do besouro-castanho 05

---

Estudo revela por que plantas jovens têm mais dificuldade em combater doenças 10

---

Senado aprova ampliação do prazo de proteção de cultivares 15

---

Concessionárias da LS Tractor conhecem o trator MT4 70 que será lançado na Agrishow 2025 19

---

AGCO e SDF firmam parceria para produção de tratores 25

---

Manejo do solo para a cana 29

---

Indigo Ag anuncia promoções de executivos 46

---

# Índice

FMC anuncia Sofero Fall contra "Spodoptera frugiperda"	51
Pesquisadores descobrem novo tecido vegetal após 160 anos	61
La Niña termina e clima volta à neutralidade no Pacífico	66
Diretoria do Sindicato Rural de Lucas do Rio Verde é empossada	70
Safra de laranja 2024/25 encerra com queda de quase 25%	74
Conab divulga sétimo levantamento da safra 2024/25	79
Desempenho ambiental da agricultura na OCDE apresenta resultados mistos	86
Corteva fecha unidade no Rio Grande do Sul	90

# Índice

Avanço da biotecnologia na cultura do algodão e a segurança no manejo da soqueira	92
Mudanças climáticas ampliam ameaças de pragas às lavouras	102
ZF atinge a marca de 700 mil eixos produzidos no Brasil	109
Relatório do Rabobank indica transformações no sistema alimentar global	116
Cientistas identificam microrganismos para combater "Ralstonia solanacearum"	125
Embrapa lança cultivares de soja para o Centro-Oeste	130
Vinitaly 2025 tem seção sobre trabalho nos vinhedos	141

# Pesquisadores identificam estratégia de locomoção do besouro-castanho

Essas informações podem contribuir para o combate à infestação em grãos

10.04.2025 | 14:18 (UTC -3)

Revista Cultivar



Pesquisadores da Universidade de St Andrews descobriram os mecanismos de movimentação das larvas do besouro-castanho (*Tribolium castaneum*). Essas informações podem contribuir para o combate à infestação em grãos e melhorar a segurança alimentar.

Estima-se que até 20% das reservas de farinha e grãos no mundo em desenvolvimento sejam danificadas por pragas como *Tribolium castaneum* a cada ano, representando uma ameaça significativa à segurança alimentar global.

A pesquisa revelou que as larvas do besouro utilizam uma estratégia de locomoção adaptativa, especialmente em terrenos irregulares como a farinha. A capacidade dessas larvas de se

movimentar com eficiência é um dos fatores que tornam o besouro uma praga devastadora.

Embora os pesquisadores já soubessem que esses insetos eram eficientes em se infiltrar nas reservas alimentares, até então, a forma como conseguiam se mover com tal precisão ainda era desconhecida.

O estudo demonstrou que as larvas do besouro se deslocam de forma mais eficiente em superfícies ásperas e fibrosas, como papel e papelão, utilizando um padrão de locomoção ondulante. Esse movimento começa na parte traseira do corpo e segue em direção à frente, proporcionando tanto flexibilidade quanto eficiência.

Quando as larvas enfrentam condições mais desafiadoras, como superfícies inclinadas ou a necessidade de escavar em farinha – uma fonte crucial de alimento –, elas utilizam estruturas chamadas pigopódios, localizadas na parte posterior do corpo, para se agarrar e se estabilizar.

A pesquisa também mostrou que, quando os pesquisadores interromperam as conexões neurais entre as seções frontal e posterior do corpo das larvas, a capacidade delas de escalar e escavar foi severamente prejudicada. Isso destaca a importância da coordenação entre as estruturas abdominais e torácicas para a adaptação dos movimentos.

Além das implicações para o controle de pragas, os resultados da pesquisa



também podem inspirar novas ideias no campo da robótica. As estratégias de locomoção do besouro podem ser usadas no design de robôs ágeis e bioinspirados.

**Mais informações podem ser obtidas em [doi.org/10.1242/jeb.250015](https://doi.org/10.1242/jeb.250015)**

**RETORNAR AO ÍNDICE**

# Estudo revela por que plantas jovens têm mais dificuldade em combater doenças

O estudo revelou que plantas jovens gastam mais energia para combater a doença

07.04.2025 | 14:56 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Georgia Jiang



Estudo de pesquisadores da Universidade de Maryland oferece novas perspectivas sobre por que organismos jovens, incluindo plantas, são mais suscetíveis a doenças. A pesquisa sugere que a luta contra doenças na fase inicial da vida pode comprometer o crescimento e a capacidade reprodutiva de plantas no futuro.

A pesquisa se concentrou na planta *Silene latifolia*, conhecida como campânula-branca, e em como ela lida com a doença fúngica chamada anther-smut, que impede a planta de produzir pólen e, conseqüentemente, de se reproduzir.

Embora a doença não mate a planta, ela impede a reprodução, o que foi

comparado a uma "DST vegetal", segundo Emily Bruns, professora assistente de biologia da UMD e coautora do estudo.

O estudo envolveu 45 variações genéticas de *Silene* em um ambiente controlado. Os pesquisadores descobriram que as plantas jovens com maior resistência a doenças apresentaram uma quantidade significativamente menor de flores e sementes ao longo de suas vidas, mesmo em um ambiente livre da doença. Por outro lado, as plantas adultas com maior resistência não sofreram essa penalização.

“O custo de combater a doença é mais alto para as plantas jovens, já que elas possuem recursos limitados e, ao usá-los para a defesa contra patógenos, não

conseguem investir no crescimento futuro”, afirmou Bruns.

O estudo revelou que, enquanto as plantas jovens gastam mais energia para combater a doença, elas acabam sendo mais vulneráveis à infecção, o que impede a evolução de uma resistência mais forte nessa fase da vida.

Os pesquisadores também criaram um modelo matemático que ilustra como esses custos elevados de combate a patógenos são grandes o suficiente para evitar a evolução de resistência em plantas jovens.

Em teoria, plantas com maior resistência juvenil poderiam erradicar a doença, mas os custos de desenvolver essa resistência impedem que isso aconteça.

Outro achado interessante foi que os machos da espécie *Silene latifolia* apresentaram custos ainda maiores para resistir à doença em comparação às fêmeas. Isso pode ocorrer porque os machos produzem um número muito maior de flores para espalhar o pólen, o que torna mais dispendioso desviar recursos para a defesa contra doenças.

**Mais informações podem ser obtidas em**

[pnas.org/doi/10.1073/pnas.2419192122](https://pnas.org/doi/10.1073/pnas.2419192122)

**RETORNAR AO ÍNDICE**

# Senado aprova ampliação do prazo de proteção de cultivares

Proposta também limita possibilidade de agricultores salvarem sementes para a próxima safra

11.04.2025 | 14:59 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da Agência Senado



Foto: Jefferson Rudy / Agência Senado

A Comissão de Agricultura do Senado Federal (CRA) aprovou, em turno suplementar, projeto de lei que amplia o prazo de proteção de cultivares no Brasil. A medida estende o prazo de proteção para 20 anos.

Além disso, o projeto restringe a possibilidade de agricultores salvarem sementes para plantar em safras seguintes. O texto altera a lei incluindo o seguinte dispositivo:

"III - somente se aplica o disposto no inciso I [possibilidade de salvar sementes] às lavouras conduzidas por produtores que detenham a posse ou o domínio de propriedades rurais com área equivalente a, no mínimo quatro módulos fiscais, calculados de acordo



com o estabelecido na Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964, ou cento e cinquenta hectares, o que for maior, quando destinadas à produção para fins de processamento industrial;"

O projeto segue para análise da Câmara dos Deputados.

A alteração muda a Lei de Proteção de Cultivares (Lei 9.456/1997), que atualmente garante um prazo de proteção de 15 a 18 anos, dependendo do tipo de cultivar.

O relator da proposta destacou que a mudança é essencial para fomentar o setor de produção de mudas e para alinhamento com as diretrizes da União Internacional para a Proteção das Obtenções de Vegetais (Upov), da qual o

Brasil é signatário desde 1999.

A íntegra do texto do projeto pode ser lida no link abaixo.



[Clique aqui para baixar o PDF](#)  
[Click here to download the PDF](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Concessionárias da LS Tractor conhecem o trator MT4 70 que será lançado na Agrishow 2025

O novo modelo foi apresentado durante encontro anual da rede de concessionárias, em Itatuba (SP)

11.04.2025 | 14:23 (UTC -3)

Revista Cultivar



A LS Tractor anunciou, durante encontro anual da rede de concessionárias, em Itatuba (SP), o lançamento do trator MT4 70. O modelo, previsto para estreiar oficialmente na Agrishow 2025 (entre 28 de abril e 2 de maio, em Ribeirão Preto, SP), reúne recursos projetados para oferecer desempenho em diversas operações no campo.

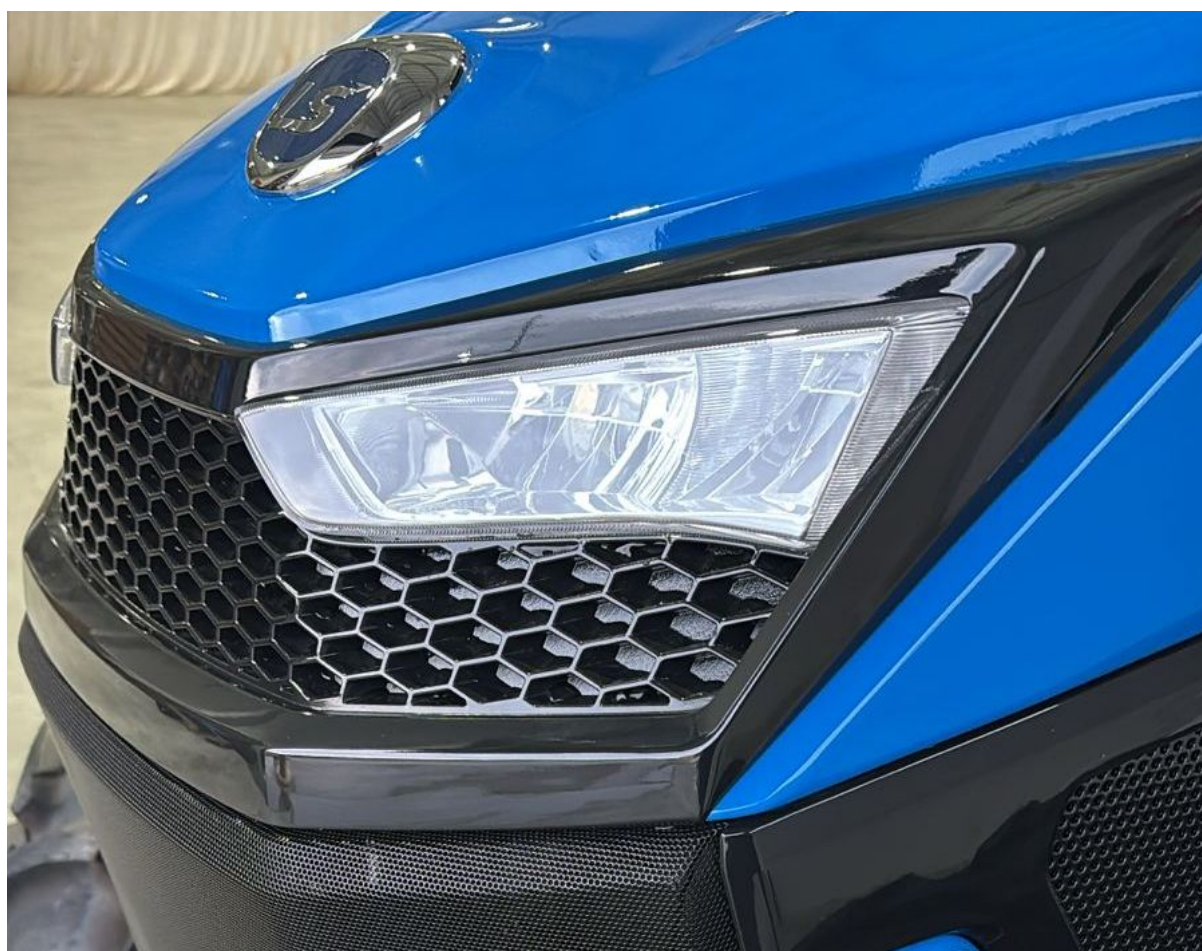
De acordo com as informações que levantamos, o MT4 70 conta com um motor LS Diesel de quatro cilindros, alinhado ao padrão de emissões Tier 3, que apresenta 62 cv de potência e torque máximo de 202,6 Nm. O sistema dispõe de proteção eletrônica, que reduz riscos de danos ao equipamento.

A transmissão LS inclui 16 velocidades à frente e 16 à ré, podendo chegar a 32 velocidades à frente e 16 à ré quando equipado com o sistema creeper, o que permite velocidades de trabalho a partir de 160 metros por hora. O trator incorpora ainda um reversor Synchro, que possibilita a troca de sentido de deslocamento por meio de um toque numa única alavanca.

Na parte frontal, o MT4 70 recebe uma nova transmissão dianteira Heavy Duty LS, com distância entre eixos de 2,04 metros, característica que, segundo a marca, confere menor raio de giro na categoria de tratores de aproximadamente 70 cv. O sistema hidráulico oferece capacidade de 1.655 kg no levante, acompanhado de duas válvulas de controle remoto, sendo uma delas de

vazão variável de 0 a 35 litros por minuto.

Em relação à TDP (tomada de potência), o MT4 70 atinge 58 cv no eixo e permite acionamento manual ou automático. São cinco opções de rotação: 540, 540E, 540SE, 750 e 1000 rpm.



O design do MT4 70 foi premiado na Coreia do Sul, onde já é comercializado

O trator será disponibilizado tanto na versão ROPs (com estrutura de proteção) quanto na versão cabinada. Segundo o fabricante, o MT4 70 se destaca por ter maior capacidade de carga e estabilidade em seu segmento, além de incluir medidas relacionadas a conforto operacional. No Agrishow 2025, a LS Tractor deverá apresentar mais detalhes sobre comercialização e pós-venda, bem como as configurações de acessórios e implementos compatíveis com o novo lançamento.

O design do MT4 70 foi premiado na Coreia do Sul, onde já é comercializado. Ele apresenta traços arrojados e linhas modernas, que provavelmente farão parte dos próximos lançamentos da marca.

Antes de ser lançado, o trator passou por testes de campo e validações, trabalhando principalmente em lavouras de café no Brasil.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



# AGCO e SDF firmam parceria para produção de tratores

A empresa italiana será responsável pela produção de tratores de até 85 cv de potência para a marca Massey Ferguson

11.04.2025 | 14:21 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Paolo Ghislandi



A AGCO firmou acordo de fornecimento com a italiana SDF. A partir de meados deste ano, a SDF será responsável pela produção de tratores de até 85 cv de potência para a marca Massey Ferguson, com distribuição para diversos mercados globais, incluindo o Brasil.

De acordo com Luis Felli, vice-presidente sênior e gerente geral da Massey Ferguson, a parceria reforça a estratégia da marca, que coloca o agricultor no centro de suas operações.

“Estamos muito satisfeitos em ter um parceiro como a SDF, que compartilha nossa paixão por servir os agricultores do mundo todo. Essa parceria fortalece a posição da Massey Ferguson no segmento de tratores de baixo a médio

porte, proporcionando aos agricultores equipamentos de alta qualidade e dependabilidade para impulsionar sua produtividade e maximizar os lucros”, afirmou Felli.

A nova linha de tratores será disponibilizada com diversas opções de trem de força, atendendo às necessidades específicas de diferentes mercados. A AGCO espera que a renovação do portfólio da Massey Ferguson contribua para o aumento de sua participação no segmento de tratores de até 85 cavalos de potência.

Alessandro Maritano, diretor comercial da SDF, comentou sobre os benefícios da parceria: “este acordo destaca a eficiência do sistema de produção verticalmente integrado da SDF em todas as nossas

instalações. Isso confirma o valor de nossa expertise interna e know-how no design e fabricação de componentes essenciais, garantindo excelência e inovação em todo o mundo”.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Manejo do solo para a cana

A expansão da cultura na região Centro-Sul do país, em áreas onde os terrenos mais suscetíveis à erosão, tem causado preocupação

11.04.2025 | 09:57 (UTC -3)



A expansão da cultura de cana-de-açúcar em áreas onde predominam solos com horizonte superficial de textura leve, na região Centro-Sul do país, tem provocado

processos de degradação do solo preocupantes, sendo esses solos mais suscetíveis à erosão.

Em contrapartida, solos argilosos podem ter uma compactação, ou reação ao tráfego de máquinas e transbordos, maior do que os arenosos, ficando sujeitos ao aumento da densidade e à diminuição da porosidade, o que prejudica as plantas e o seu desenvolvimento radicular.

O efeito do tempo de reforma e a utilização de culturas econômicas (oleaginosas - soja, girassol ou amendoim e gramíneas -, sorgo sacarino, milho) e recuperadoras do solo (braquiária, adubos verdes) serão observados. O comportamento físico, químico e biológico do solo e sua capacidade de

autorrecuperação e produção devem ser avaliados, tendo como referência áreas sob vegetação natural, pastagens de longa duração e culturas anuais e perenes conduzidas com sistemas conservacionistas.

A Meiosi (método interrotacional simultâneo), com culturas intercalares, que permitem deixar linhas-mães de cana no campo, e, portanto, as mudas, possibilitará a substituição e a rotação de culturas no local, onde a cultura antecessora seja a soja, por exemplo.

## **Descrição das atividades**

A utilização do cultivo das soqueiras, como forma de facilitar a incorporação do fertilizante no solo e deixar o terreno em condições favoráveis para a aplicação de herbicidas em locais com ausência de palha, deixa o solo mais propício para o manejo e a adequação do preparo.

O preparo do solo tem como finalidade deixar o terreno pronto e propício para que a atividade seguinte da cadeia produtiva - processo de plantio - seja realizada.

Compreende atividades normalmente realizadas segundo uma sequência operacional, algumas vezes, bastante padronizadas.

## **Sequência operacional**



A escolha do tipo de preparo será uma consequência da característica mostrada pelo solo de cada um dos locais onde o manejo será executado. A gradagem é uma operação utilizada para se fazer estradas, pois permite que o solo fique compactado ao utilizá-la com umidade excessiva do terreno, formando cicatrizes de preparo. O uso ostensivo na mesma profundidade não melhora a infiltração de água nem promove agregação do solo, entretanto, a gradagem combinada à subsolagem e aração pode ter benefícios, sendo bem regulada e utilizada no momento adequado.

**Tabela 1** - diferentes classes de grades: leve, média, pesada e superpesada

<b>Classes</b>	<b>Peso /disco</b>	<b>Distância entre discos</b>	<b>Diâmetro de disco</b>	<b>Finalidades</b>
Grade leve	20 — 60 kg	17—24cm	20” — 24”	Nivelamento e destorroamento como operação de acabamento de preparo de solo.
Grade média	100—150 kg	24—36 cm	26” — 30”	Preparo de solo raso para cereais.
Grade pesada	200—350 kg	32—50 cm	32” — 34”	Preparo de solo mais profundo em culturas como a cana-de-açúcar e terras virgens.
Grade super pesada	400—600 kg	50 cm	36”	Idem anterior, porém, apresentam maiores dificuldades em situações de penetração e corte de restos vegetais

diferentes classes de grades: leve, média, pesada e superpesada

A certeza de que solos mal manejados podem perder irreversivelmente as suas capacidades produtivas recai na importância da resiliência dos solos tropicais. Isso leva os agricultores a procurarem minimizar eventuais danos que possam ser implementados aos solos pela ausência de cuidados agronômicos em sua utilização para a produção agrícola.

# Definição e utilização do preparo convencional

**Gradagem pesada:** essa mesma operação deve ser novamente realizada na fase final do preparo convencional do solo, com a finalidade reduzir, prioritariamente, o tamanho dos blocos deixados pelas operações anteriores (construção de terraços, subsolagem e aração, se houver) e incorporar eventuais restos culturais que ainda permaneçam na superfície do terreno.

**Gradagem leve e interação no manejo com herbicidas:** quando utilizada complementando a segunda gradagem

pesada, tem a finalidade de destorroar o solo, deixando a superfície nivelada para a realização da sulcação. Para que a operação seja eficiente no auxílio aos produtos herbicidas, precisa ser realizada no máximo um ou dois dias antes da realização da operação de sulcação. Isso se justifica porque as sementes, especialmente as das gramíneas, quando germinam, emitem seus primórdios radiculares no sentido da profundidade do solo e, depois de uma ou duas semanas, os produtos de absorção radicular não conseguem mais ter o efeito esperado para o controle das plantas daninhas. Depois de passado este tempo, as raízes saem do raio de ação dos produtos herbicidas e as plantas daninhas vegetam

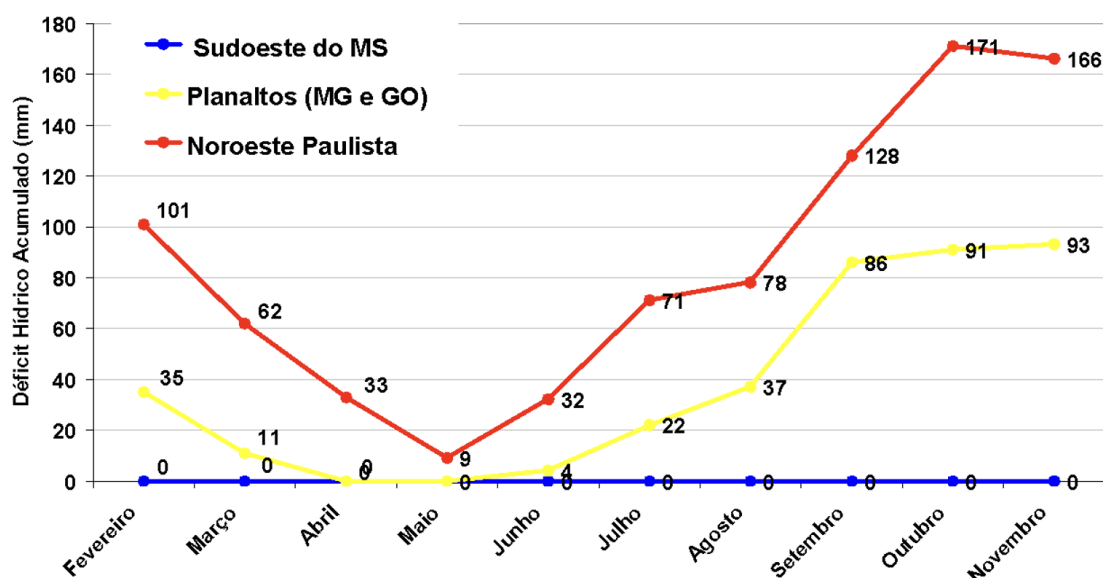
sem limitações.

## **Mecanização intensiva**

Atributos morfológicos e, conseqüentemente, físico-hídricos são extremamente relevantes ao manejo e à conservação dos solos na exploração com a cultura canavieira, já que, no conjunto, implicam na velocidade de infiltração da água (condutividade hidráulica), na capacidade de armazenamento desta, na resistência dos agregados à desestabilização, ou a estabilidade de agregados, e na água disponível.

Os valores médios de déficits hídricos de algumas localidades da região Centro-Sul estão representados na figura.

Acrescente-se, também, que esses déficits são calculados a partir de dados mensais, os quais mascaram significativamente os déficits reais.



Déficit hídrico médio acumulado para plantio em diferentes regiões e épocas em solos com CAD de 50 mm (CAD = Capacidade de Água Disponível)

## Matriz do terceiro eixo

A matriz do terceiro eixo se deve ao fato de uma nova estratégia desenvolvida pelo IAC, ao trazer o ciclo de produção, isto é, o corte da cana-de-açúcar, como mais um

fator, o terceiro, a se somar ao ambiente de produção e à época de colheita, com o objetivo de minimizar os efeitos do déficit hídrico.

Esse efeito de minimizar o déficit hídrico gera, conseqüentemente, ganhos mais expressivos e imediatos na produtividade, principalmente no segundo corte e nos cortes mais avançados no canavial. Isso por que esse modelo impacta diretamente no aprofundamento e desenvolvimento das raízes, gerando queda e, até mesmo, aumento na população de colmos desses primeiros ciclos.

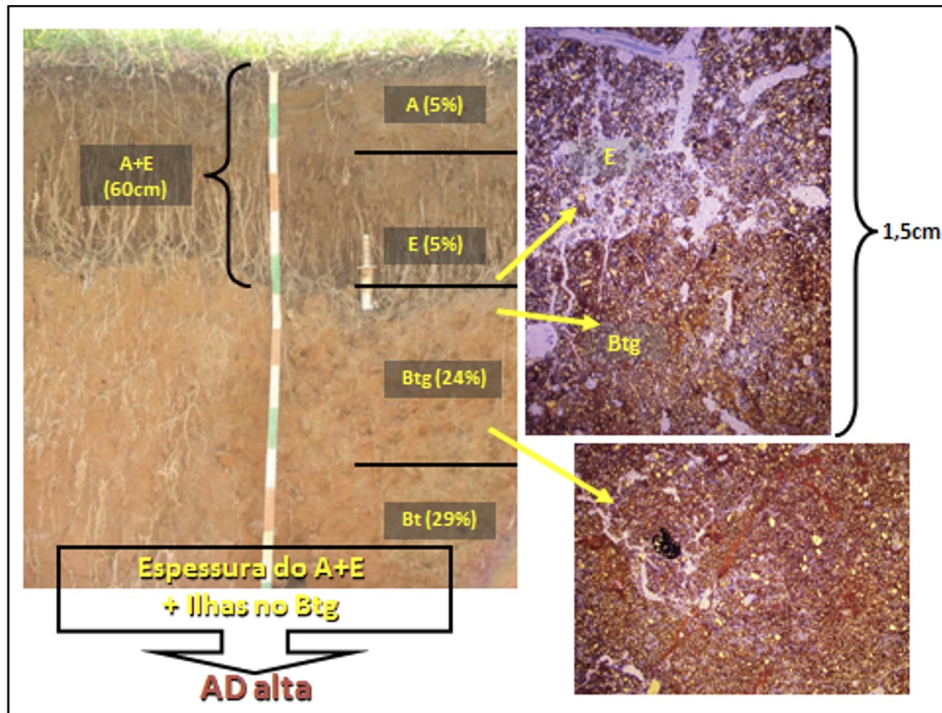
## **A questão dos argissolos**

Considerando-se os solos da região Oeste paulista, pode-se definir, quanto à suscetibilidade à erosão, em ordem crescente: LV ? PV arênico ? PV. Quanto ao preparo (Tabela 1), deverão ser alocados, quando necessário, em períodos de maior pluviosidade, permitindo um direcionamento do preparo dos argissolos para meses de pluviosidade menos intensa. Em região de déficit hídrico mais acentuado, os latossolos não devem receber o plantio de cana-de-açúcar em janeiro/fevereiro, excepcionalmente quando eutróficos, uma vez que, em função da baixa CAD e de um expressivo desenvolvimento até maio/junho, implicando inclusive na formação dos primeiros internódios, serão expostos a déficits hídricos elevados em

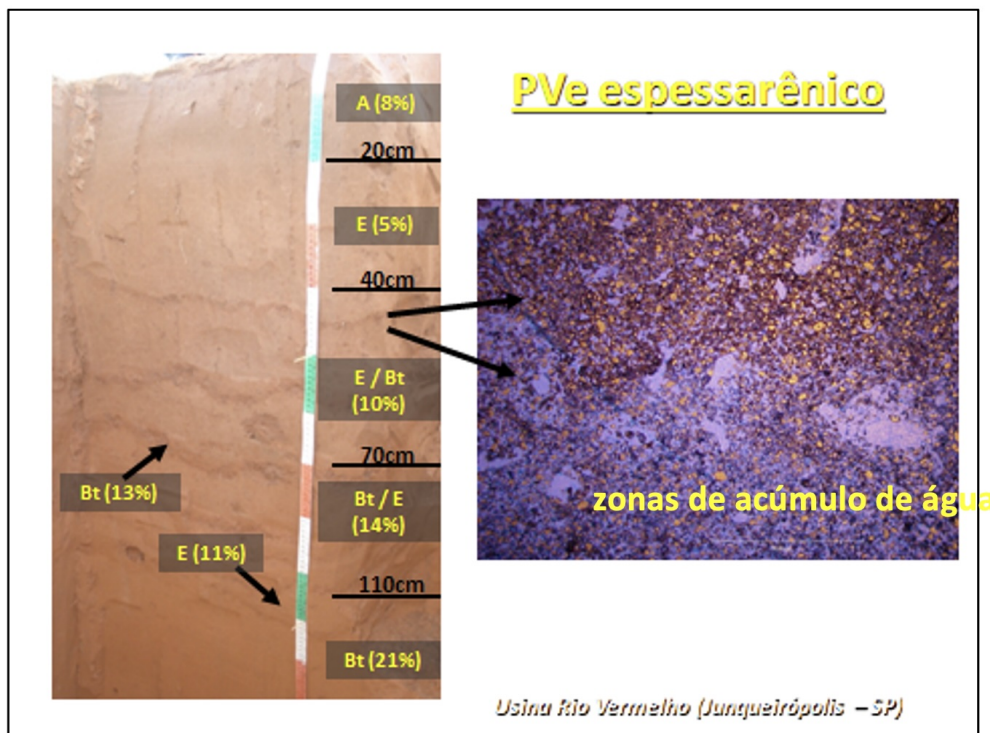


meados de safra.

Nessa composição de solos desenvolvidos de arenitos, os argissolos arênicos, que apresentam menor erodibilidade em relação aos argissolos com horizonte A menos espessos, devem ser direcionados para o início do plantio. Nas figuras encontram-se algumas imagens de perfis de argissolos arênicos com caráter abrupto e de textura arenosa no horizonte A e média no horizonte Bt, e imagens da micromorfologia desses perfis.



Morfologia e micromorfologia de um perfil de argissolo vermelho-amarelo eutrófico arênico ilustrando as razões da CAD elevada

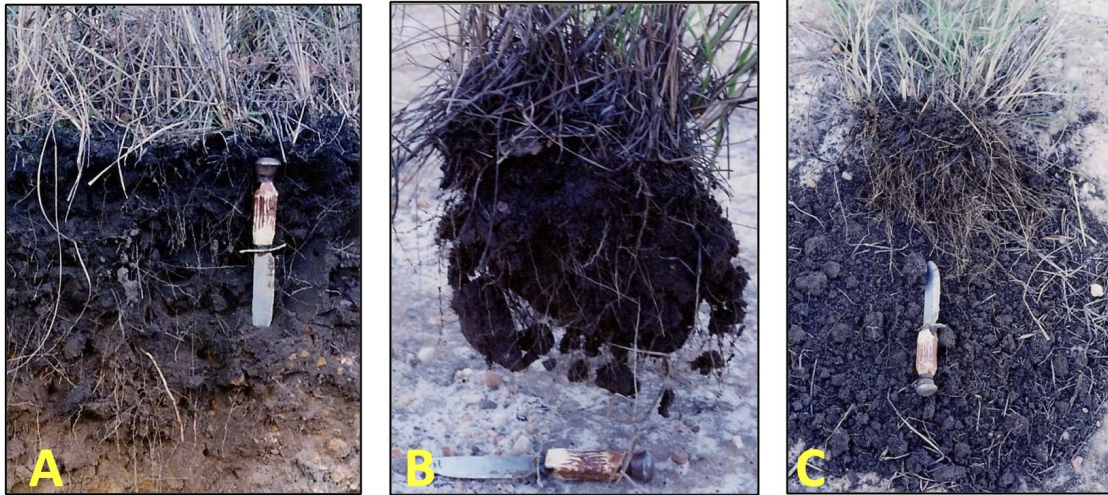


Perfil de um argissolo vermelho-amarelo eutrófico espessarênico, com detalhe micromorfológico mostrando o contato entre uma lamela de argila e a estrutura maciça porosa em grãos simples do horizonte E, provocando a formação de zonas de acúmulo de água

Observa-se que, entre os horizontes A + E e Bt, ocorrem lamelas de textura média (15% a 20% de argila), as quais interrompem parcialmente a drenagem; no Bt, ocorrem zonas de acúmulo de água, devido à debilidade estrutural (teor médio de argila entre 15% e 25%), não se estabelecendo uma continuidade dos poros, resultando em quantidades elevadas de água disponível pela falta de drenagem deste horizonte Bt, enquadrando estes perfis como solos de CAD alta e, portanto, devendo seu período de colheita ser estendido, tanto para o início como para o final da safra.

Deve-se, no entanto, lembrar que a suscetibilidade à erosão é função da

condutividade hidráulica e da resistência dos agregados ao desmonte e arraste pela água (Morgan, 2005), e que esses argissolos se apresentam sem agregação no horizonte A (grãos simples, normalmente quartzo). Assim, embora os arênicos apresentem elevada condutividade hidráulica, apenas uma fase da resistência à erosão necessita de cobertura vegetal para promover a amarração da areia pelo sistema radicular dessa cobertura (soqueiras de cana-de-açúcar, crotalária, milho, ervas daninhas etc.), o qual produz uma “estrutura” provisória suficiente para evitar o desmonte e o conseqüente arraste das partículas individuais de quartzo.



(A) Perfil de solo com horizonte A arenoso. (B) Touceira de gramínea promovendo a amarração da fraca estrutura. (C) Volume de terra envolvido pelo enovelamento do sistema radicular da touceira de capim.

**\* Por Sandro Roberto Brancalião,  
Marcos Guimarães de Andrade Landell,  
Márcio Aurélio Pitta Bidóia, Raffaella  
Rossetto, e Mauro Alexandre Xavier  
(IAC/APTA/SAA)**

**RETORNAR AO ÍNDICE**

# Indigo Ag anuncia promoções de executivos

Cristiano Pinchetti e Reinaldo Bonnacarrere passam a exercer outras funções

11.04.2025 | 09:15 (UTC -3)

Ludymila Marques, edição Revista Cultivar



A Indigo Ag anunciou que Cristiano Pinchetti, até então CEO para a América

Latina, assume a posição de "Head of Indigo Internacional – CEO Latam e Europe", passando a liderar também as operações da companhia no continente europeu.

Além dele, Reinaldo Bonnecarrere, que já comandava a diretoria de Biológicos na América Latina, expande sua atuação para a Europa, reforçando a aposta da empresa na integração de unidades e na aceleração do uso de biológicos nos principais mercados agrícolas do mundo.

Fundada em Boston em 2013, a Indigo alcançou destaque no mercado com seu foco em soluções que impulsionam práticas sustentáveis, aliando biotecnologia, dados digitais e soluções customizadas para os produtores rurais.

Além disso, a empresa é referência na geração de créditos de carbono nos Estados Unidos, com índices crescentes a cada safra.

“Assumir a posição de Head Internacional da Indigo é uma oportunidade de aplicar modelos de sucesso da América Latina na Europa. Esses resultados positivos só foram possíveis graças ao bom trabalho do time Latam na execução do dia a dia. Nosso objetivo é alinhar estratégias globais, mantendo o compromisso de oferecer as melhores soluções, independentemente da cultura ou região, e crescer de forma sustentável, com investimentos contínuos em pesquisas para aumentar a eficiência e a produtividade no campo”, destaca Pinchetti.



O executivo seguirá baseado no Brasil, mas com presença frequente na Suíça (base das operações europeias da Indigo Ag), país onde já morou e atuou como executivo em outra empresa do agronegócio, entre os anos 2007 e 2010.

A movimentação estratégica da Indigo Ag inclui também a promoção de Reinaldo Bonnecarrere, que passa a liderar a diretoria de Biológicos tanto na América Latina quanto na Europa. Sob o comando de Pinchetti, Bonnecarrere terá a missão de acelerar a adoção de biológicos no agronegócio global, reforçando a presença da empresa nos mercados estratégicos.

“É um orgulho ver o reconhecimento do nosso trabalho e poder contribuir para a expansão global das soluções biológicas.

A oportunidade de levar essa experiência

também para a Europa representa um grande desafio, mas ao mesmo tempo um passo fundamental para fortalecer a sustentabilidade e a inovação no setor”, destaca Bonnecarrere.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# FMC anuncia Sofero Fall contra "Spodoptera frugiperda"

O produto utiliza tecnologia baseada na interrupção da cópula da praga

10.04.2025 | 17:57 (UTC -3)

Revista Cultivar



A FMC Corporation anunciou a aprovação do registro do Sofero Fall no Brasil. Trata-se de feromônio usado no controle da lagarta-do-cartucho (*Spodoptera*

*frugiperda*).

De acordo com Ronaldo Pereira, presidente da FMC, a aprovação do Sofero Fall no Brasil é um marco importante no desenvolvimento de soluções de proteção de culturas de alta performance e sustentáveis.

"Estamos empolgados em fornecer aos produtores uma nova ferramenta eficaz no combate à lagarta-do-cartucho, que tem desenvolvido resistência a muitos inseticidas tradicionais", afirmou Pereira.

Conforme informações da FMC, o Sofero Fall utiliza tecnologia baseada na interrupção da cópula da praga. O produto emite sinais de feromônio que desorganizam o ciclo reprodutivo da lagarta-do-cartucho, impedindo sua

reprodução. Com isso, a praga é controlada antes que a próxima geração possa surgir, protegendo as lavouras nas fases iniciais de desenvolvimento, reduzindo danos e promovendo o crescimento saudável das plantas.

O Sofero Fall é o primeiro produto a ser lançado sob a marca Sofero da FMC, que engloba soluções de feromônio para diversos cultivos, como arroz, milho, algodão e soja.

Além do Sofero Fall, o registro do feromônio Sofero Frugi, direcionado também para a lagarta-do-cartucho, está pendente no México, com previsão de aprovação para 2027.

# Informações técnicas sobre Sofero Fall

- Titular do registro: FMC Química do Brasil Ltda- Campinas/SP.
- Marca comercial: SOFERO FALL FEROMÔNIO.
- Resultado do pedido: Deferido.  
Concedido Certificado com registro nº 11025, conforme processo nº 21016.002383/2024-37, protocolado em 01/04/2024.
- Fabricante: Nome: Cheminova A/S -  
Endereço: Thyborønvej 78, DK-7673 Harboøre - Dinamarca.
- Formulador: Nome: FMC Corporation -  
Endereço: 100 Niagara Street,

Middleport, 14105, New York -  
Estados Unidos da América; Nome:  
FMC Química do Brasil Ltda. - CNPJ:  
04.136.367/0005-11 - Endereço: Av.  
Antônio Carlos Guillaumon, 25 -  
Distrito Industrial III - Uberaba/MG -  
CEP: 38.001-970; Nome: Kwizda Agro  
GmbH - Endereço: Laaer  
Bundesstrasse, Kwizda Alie 1, A-  
2100, Leobendorf - Áustria.

- Nome químico: (Z)-9-tetradecen-1-ol acetate; Z-9-tetradecen-1-yl acetate.
- Nome comum: Acetato de (Z)-9-tetradecenila.
- Indicação de uso: indicado para qualquer cultura com ocorrência do alvo biológico *Spodoptera frugiperda*.

- Classificação toxicológica: Não Classificado - Produto Não Classificado.
- Classificação quanto ao potencial de periculosidade ambiental: Classe IV- Produto Pouco Perigoso ao meio ambiente.

## **Informações sobre acetato de (Z)-9- tetradecenila**

O acetato de (Z)-9-tetradecenila (CAS 16725-53-4) é um composto químico que desempenha um papel crucial no controle de pragas agrícolas, sendo amplamente utilizado em estratégias de manejo integrado. Este composto pertence à



classe dos ésteres e atua como feromônio sexual ou de agregação em várias espécies de insetos.

Sua aplicação no campo agrícola baseia-se na exploração de mecanismos naturais de comunicação química entre os insetos, o que possibilita uma abordagem eficiente e sustentável para o controle de pragas.

O acetato de (Z)-9-tetradecenila funciona como um sinalizador químico específico, sendo liberado por fêmeas para atrair machos durante o período de acasalamento. Essa função pode ser aproveitada pelos agricultores de diversas maneiras. Uma das técnicas mais comuns envolve o uso de armadilhas contendo o composto para monitorar a densidade populacional de pragas. Ao capturar

insetos machos, essas armadilhas fornecem informações valiosas sobre infestações, permitindo intervenções mais precisas e oportunas.

Além disso, o feromônio também pode ser usado em sistemas de confusão sexual, onde sua liberação massiva no ambiente dificulta a capacidade dos machos de localizar as fêmeas. Esse método reduz significativamente a reprodução da praga, diminuindo sua população ao longo do tempo.

Outra estratégia consiste na combinação de armadilhas com agentes letais, como pesticidas ou superfícies adesivas, para capturar e eliminar diretamente os insetos. Essa abordagem é particularmente útil em cultivos orgânicos ou sensíveis, onde o

uso de substâncias químicas tóxicas é limitado ou indesejável.

O acetato de (Z)-9-tetradecenila tem sido empregado com sucesso no controle de diversas pragas agrícolas. Por exemplo, ele é utilizado no manejo de traças como a traça-da-maçã (*Cydia pomonella*) e a traça-dos-citros (*Prays citri*), que causam danos significativos em pomares de frutas. Também é aplicado no controle de besouros, como o besouro-do-arroz (*Sitophilus oryzae*), e em cultivos de hortaliças, onde ajuda a proteger plantas contra a traça-das-crucíferas (*Plutella xylostella*).

Uma das principais vantagens do uso deste composto está na sua especificidade. Os feromônios são

altamente seletivos para determinadas espécies de insetos, minimizando o impacto sobre organismos não-alvo.

Além disso, o acetato de (Z)-9-tetradecenila apresenta baixo impacto ambiental, pois é biodegradável e não persiste no solo ou na água por longos períodos. Outro benefício importante é a menor probabilidade de desenvolvimento de resistência por parte das pragas, uma vez que os feromônios exploram mecanismos naturais de comunicação.

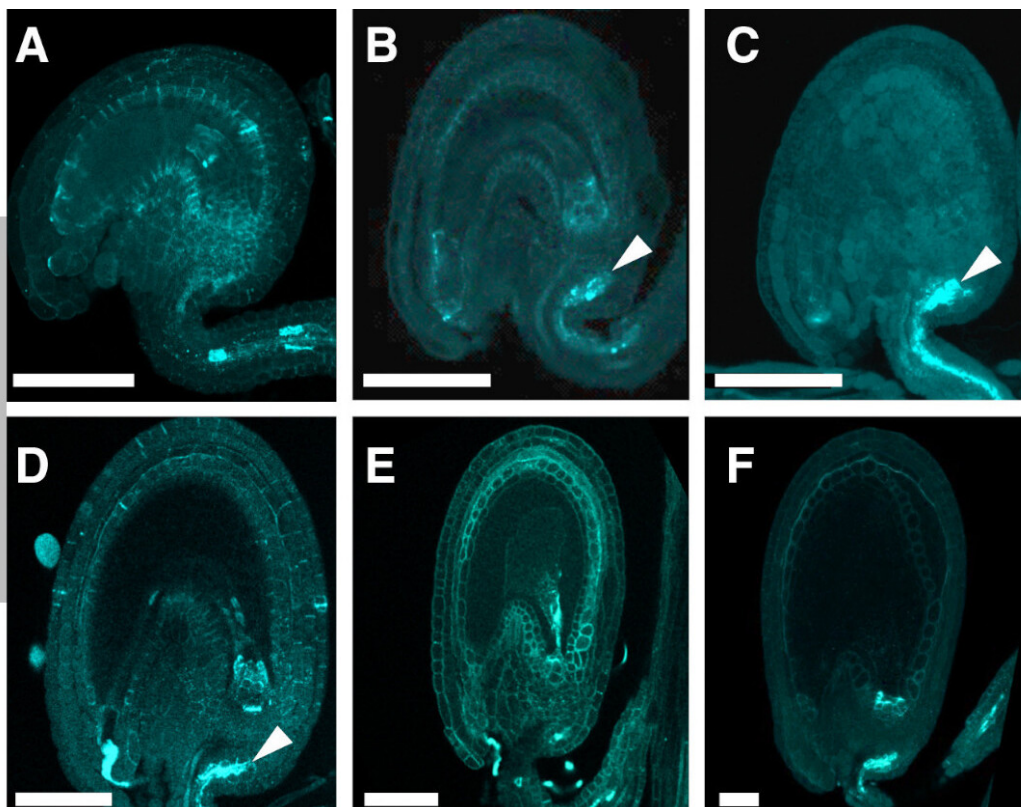
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Pesquisadores descobrem novo tecido vegetal após 160 anos

Identificação inédita abre caminho para aumento da produtividade em culturas agrícolas

10.04.2025 | 15:17 (UTC -3)

Revista Cultivar



A deposição de calose diminui de A para C, mas aumenta de D para E. (A–C) Óvulos de tipo selvagem 1 dia após a polinização (DAP) (A), 2 DAP (B) e 3 DAP (C). (D–F) Óvulos geneticamente modificados 1 DAP (D), 2 DAP (E) e 3 DAP (F) - Imagem: Ryushiro Kasahara

Pesquisadores da Universidade de Nagoya, no Japão, identificaram tecido vegetal essencial para a formação das sementes. Conforme os cientistas, é o primeiro tecido vegetal descoberto em 160 anos. O estudo foi publicado na revista *Current Biology*. A descoberta já demonstrou aplicações práticas, permitindo aumentar a produtividade em culturas como o arroz.

O novo tecido, denominado pelos cientistas como "Kasahara Gateway", em homenagem ao pesquisador Ryushiro Kasahara, foi encontrado de forma acidental.

Durante uma investigação sobre a deposição de calose, substância associada à fertilização, Kasahara observou sinais inesperados em áreas

opostas ao local habitual de fertilização nas plantas.

"Ninguém estava olhando onde eu estava. Fiquei surpreso, principalmente porque percebemos que o sinal era especialmente forte quando a fertilização falhava", afirmou o pesquisador.

O tecido recém-descoberto funciona como uma espécie de "portão", controlando o fluxo de nutrientes para as sementes em formação. Em estado fechado, a calose bloqueia o transporte de nutrientes, impedindo o desenvolvimento de sementes não fertilizadas.

Após uma fertilização bem-sucedida, este portão abre-se pela degradação da calose, permitindo que nutrientes sejam direcionados exclusivamente às sementes

viáveis.

Os cientistas identificaram o gene AtBG\_ppap como responsável por essa degradação da calose. Quando manipulado geneticamente para superexpressar este gene, o "portão" permaneceu permanentemente aberto, aumentando o fluxo de nutrientes e, conseqüentemente, o tamanho das sementes. Experimentos realizados com arroz mostraram sementes 9% maiores; outras espécies alcançaram até 16,5% de aumento.

A descoberta desse mecanismo pode ser significativa para o melhoramento genético vegetal, oferecendo uma nova estratégia para aumentar a produtividade agrícola.



Além disso, os resultados ampliam o entendimento sobre a evolução das plantas com flores (angiospermas), explicando como elas otimizam recursos ao evitar o desperdício de nutrientes com sementes inviáveis.

**Mais informações podem ser obtidas em [doi.org/10.1016/j.cub.2025.03.033](https://doi.org/10.1016/j.cub.2025.03.033)**



[Clique aqui e veja no YouTube](#)  
[Click here and watch on YouTube](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# La Niña termina e clima volta à neutralidade no Pacífico

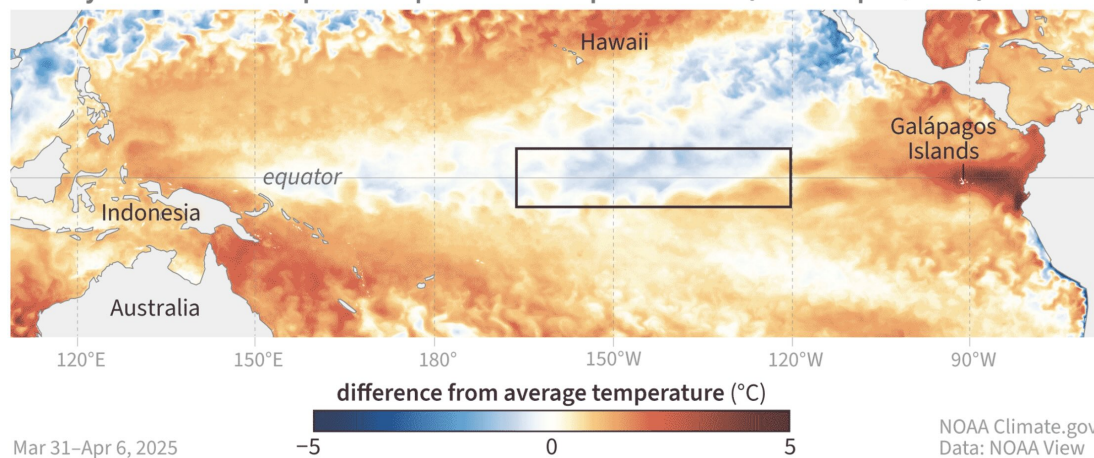
Mudança anunciada pela NOAA afeta regime de chuvas e temperaturas

10.04.2025 | 14:52 (UTC -3)

Revista Cultivar



Weekly sea surface temperature patterns in tropical Pacific (Jan 13–Apr 6, 2025)



A Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA) anunciou que as condições de La Niña chegaram ao fim. Há, agora, estado

climático neutro no Oceano Pacífico Equatorial. Essa transição para a neutralidade do El Niño-Oscilação Sul (ENSO) tem implicações significativas para a agricultura global, afetando padrões de temperatura e precipitação em diversas regiões.

La Niña é caracterizada por temperaturas da superfície do mar mais frias que a média na região central e oriental do Pacífico Equatorial, influenciando padrões climáticos em todo o mundo.

Durante sua ocorrência, áreas como o sul dos Estados Unidos tendem a enfrentar invernos mais secos, enquanto regiões como o norte do Brasil podem experimentar aumento nas chuvas. Com a transição para condições neutras, espera-

se que esses padrões se modifiquem, retornando gradualmente às médias históricas.

Observações recentes indicam que, em fevereiro de 2025, a anomalia de temperatura na região Niño-3.4 foi de  $-0,6^{\circ}\text{C}$ , ligeiramente acima do limiar de La Niña de  $-0,5^{\circ}\text{C}$ . Além disso, o Índice de Oscilação Sul Equatorial, que mede a diferença de pressão atmosférica entre o oeste e o leste do Pacífico, diminuiu em relação a janeiro, sugerindo um enfraquecimento da circulação atmosférica associada a La Niña. Esses fatores contribuíram para a transição para o estado ENSO-neutro.

Para o setor agrícola, essa mudança pode trazer alterações nos padrões de

precipitação e temperatura que afetam o ciclo de plantio e colheita. Por exemplo, no Brasil, a neutralidade do ENSO pode levar a uma distribuição mais uniforme das chuvas, beneficiando culturas que dependem de umidade adequada.

Especialistas ressaltam que, embora a atual previsão indique a permanência de condições neutras nos próximos meses, é possível que La Niña retorne no final do ano.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Diretoria do Sindicato Rural de Lucas do Rio Verde é empossada

O produtor rural Tiago Cinpak assumiu a presidência do sindicato

10.04.2025 | 14:46 (UTC -3)

Sistema Famato, edição Revista Cultivar



A Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato) deu posse à nova

diretoria do Sindicato Rural de Lucas do Rio Verde para o quadriênio 2025/2029. O produtor rural Tiago Cinpak assumiu a presidência do sindicato com o compromisso de dar continuidade a uma gestão marcada pela responsabilidade, diálogo e valorização do setor produtivo.

Vilmondes Tomain, presidente do Sistema Famato, destacou que a cerimônia de posse é o momento de reafirmar a confiança no produtor rural eleito para a presidência. “É quando o produtor rural é empossado pela confiança nele depositada. É quando assume o compromisso de ser a voz do agronegócio, de defender os interesses do setor e de lutar por aqueles que fazem este estado ser o que é. Parabênizo Tiago e todos os diretores pela coragem”, disse.

“Assumo com humildade, mas também com coragem e disposição para trabalhar pelo nosso setor. Sei que a responsabilidade é grande, mas tenho ao meu lado uma diretoria forte e a confiança dos nossos associados. Vamos juntos fazer ainda mais”, afirmou o novo presidente do sindicato.

Com as contas aprovadas por unanimidade, a ex-presidente Denise Hasse destacou o sentimento de dever cumprido e o cuidado com os recursos do produtor rural, investidos em ações que retornam diretamente para o campo. “É um ciclo que se renova, com a certeza de que tudo o que fizemos teve como foco o bem coletivo e a valorização do agro de Lucas do Rio Verde”, concluiu.



[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Safra de laranja 2024/25 encerra com queda de quase 25%

Condições climáticas adversas e maior severidade do greening impactaram a produção

10.04.2025 | 13:42 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Daniele Merola



A safra de laranja 2024/25 no cinturão citrícola de São Paulo e

Triângulo/Sudoeste Mineiro foi encerrada com uma produção de 230,87 milhões de caixas de 40,8 quilos, conforme divulgado hoje (10/4) pelo Fundecitrus. O volume representa uma retração de 24,85% em relação à safra anterior, que totalizou 307,22 milhões de caixas, e consolida esta como a segunda menor colheita dos últimos 37 anos.

O número final ficou 0,65% abaixo da projeção inicial de maio de 2024, que estimava uma produção de 232,38 milhões de caixas. De acordo com o Fundecitrus, o resultado foi fortemente influenciado por fatores climáticos, como a estiagem prolongada e as temperaturas acima da média histórica entre maio e agosto, além da intensificação do greening, doença que compromete a

produtividade e a qualidade dos frutos.

“Embora as previsões indicassem pouca chuva, a intensidade da seca superou o esperado. O volume de precipitações ficou 31% abaixo da média e as temperaturas máximas ficaram entre 3 °C e 4 °C acima do normal”, explicou Juliano Ayres, diretor-executivo do Fundecitrus.

Essas condições prejudicaram o desenvolvimento dos frutos, que apresentaram peso abaixo do ideal. O peso médio das laranjas colhidas foi de 159 gramas, sendo que os frutos da quarta florada — que se destacou por sua emissão tardia e expressiva — registraram média de apenas 146 gramas.

A antecipação da colheita, causada pela maturação acelerada dos frutos, também

foi uma consequência direta do clima adverso. Apesar disso, o ritmo mais intenso da colheita ajudou a reduzir as perdas por queda de frutos, que chegaram a 17,8% — a menor taxa registrada nos últimos cinco anos. Ainda assim, estima-se que cerca de 50 milhões de caixas tenham sido perdidas, sendo 25 milhões por greening, 12 milhões por bicho-furão e moscas-das-frutas, e o restante por outros fatores como queda natural, pinta preta, leprose e cancro cítrico.

A estimativa para a próxima safra, de 2025/26, será divulgada em 9 de maio, em evento presencial no Fundecitrus com transmissão online. O levantamento é realizado em parceria com o Departamento de Ciências Exatas da Unesp, campus de Jaboticabal.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Conab divulga sétimo levantamento da safra 2024/25

Brasil pode alcançar produção recorde de 330,3 milhões de toneladas

10.04.2025 | 09:47 (UTC -3)

Revista Cultivar



A safra de grãos do Brasil na temporada 2024/25 está prestes a registrar um novo recorde. A Companhia Nacional de

Abastecimento (Conab) estima a produção em 330,3 milhões de toneladas. Os números foram divulgados hoje.

O volume, caso confirmado, representa um crescimento de 32,6 milhões de toneladas em relação ao ciclo 2023/24, consolidando-se como o maior da série histórica.

O aumento foi impulsionado principalmente pela ampliação da área plantada, que deve alcançar 81,7 milhões de hectares, 1,7 milhão a mais do que na safra anterior.

Além disso, o clima favorável para a primeira safra tem contribuído para o bom desempenho das culturas. As perspectivas para a segunda safra também são otimistas, com previsão de aumento de



8,6% na produtividade, estimada em 4.045 quilos por hectare.

## **Soja e milho**

Entre as principais culturas, a soja destaca-se como o produto com maior volume de produção. A estimativa é que o Brasil colha 167,9 milhões de toneladas do grão, um aumento de 20,1 milhões de toneladas em relação ao ano passado.

As regiões Centro-Oeste e Norte, principais áreas produtoras, devem registrar recordes de produtividade, com destaque para Mato Grosso, onde a produtividade média já atinge 3.897 quilos por hectare. Goiás também se destaca, com produtividade média de 4.122 quilos por hectare e 97% da área colhida.

Com a soja em fase avançada de colheita, o plantio do milho 2ª safra está prestes a ser finalizado. A produção total de milho para a safra 2024/25 está estimada em 124,7 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 9 milhões de toneladas em relação à safra anterior.

Para a segunda safra, a previsão é de 97,9 milhões de toneladas, impulsionadas por uma maior área plantada e recuperação de 5,5% na produtividade, que deve alcançar 5.794 quilos por hectare.

## **Arroz, feijão e algodão**

A colheita de arroz segue em bom ritmo, com mais de 60% da área já colhida. A previsão é que a produção cresça 14,7%,

alcançando 12,1 milhões de toneladas, devido à recuperação de 7,2% na produtividade média, que deve chegar a 7.061 quilos por hectare. A área plantada com arroz cresceu 7%, atingindo 1,72 milhão de hectares.

No caso do feijão, a produção deve crescer 2,1%, alcançando 3,3 milhões de toneladas, resultado da melhoria na produtividade média, que deve subir de 1.135 para 1.157 quilos por hectare. A área plantada, por sua vez, permanece estável em 2,86 milhões de hectares.

Por fim, a produção de algodão também é esperada para um nível recorde. O plantio foi concluído com uma área de 2,1 milhões de hectares, 6,9% maior do que na safra anterior, e a previsão é de que a produção de pluma atinja 3,9 milhões de toneladas,

# 5,1% a mais do que em 2023/24.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2023/24 e 2024/25					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
Produto	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>ALGODÃO - CAROÇO (1)</b>	<b>1.944,3</b>	<b>2.079,3</b>	<b>6,9</b>	<b>2.681</b>	<b>2.635</b>	<b>(1,7)</b>	<b>5.212,7</b>	<b>5.478,0</b>	<b>5,1</b>
ALGODÃO - PLUMA	1.944,3	2.079,3	6,9	1.904	1.871	(1,7)	3.701,5	3.890,8	5,1
<b>AMENDOIM TOTAL</b>	<b>255,4</b>	<b>280,0</b>	<b>9,6</b>	<b>2.873</b>	<b>4.197</b>	<b>46,1</b>	<b>733,7</b>	<b>1.175,1</b>	<b>60,2</b>
Amendoim 1ª Safra	248,2	272,8	9,9	2.908	4.264	46,6	721,7	1.163,1	61,2
Amendoim 2ª Safra	7,2	7,2	-	1.660	1.669	0,5	12,0	12,0	-
<b>ARROZ</b>	<b>1.607,8</b>	<b>1.720,3</b>	<b>7,0</b>	<b>6.584</b>	<b>7.061</b>	<b>7,2</b>	<b>10.585,5</b>	<b>12.146,7</b>	<b>14,7</b>
Arroz sequeiro	324,8	366,0	12,7	2.594	2.742	5,7	842,6	1.003,9	19,1
Arroz irrigado	1.283,0	1.354,3	5,6	7.594	8.228	8,3	9.742,9	11.142,8	14,4
<b>FEIJÃO TOTAL</b>	<b>2.859,5</b>	<b>2.861,6</b>	<b>0,1</b>	<b>1.135</b>	<b>1.157</b>	<b>2,0</b>	<b>3.244,3</b>	<b>3.312,7</b>	<b>2,1</b>
<b>FEIJÃO 1ª SAFRA</b>	<b>861,1</b>	<b>905,0</b>	<b>5,1</b>	<b>1.094</b>	<b>1.170</b>	<b>6,9</b>	<b>942,3</b>	<b>1.058,8</b>	<b>12,4</b>
Cores	343,1	344,7	0,5	1.665	1.702	2,2	571,4	587,0	2,7
Preto	124,7	168,5	35,1	1.492	1.953	30,9	186,1	329,1	76,8
Caupi	393,3	391,8	(0,4)	470	365	(22,4)	184,9	142,9	(22,7)
<b>FEIJÃO 2ª SAFRA</b>	<b>1.528,2</b>	<b>1.463,8</b>	<b>(4,2)</b>	<b>990</b>	<b>1.008</b>	<b>1,8</b>	<b>1.512,2</b>	<b>1.475,1</b>	<b>(2,5)</b>
Cores	364,7	326,8	(10,4)	1.456	1.529	5,0	530,8	499,6	(5,9)
Preto	331,6	301,8	(9,0)	1.534	1.691	10,3	508,4	510,6	0,4
Caupi	831,9	835,2	0,4	568	556	(2,1)	472,8	464,9	(1,7)
<b>FEIJÃO 3ª SAFRA</b>	<b>470,2</b>	<b>492,8</b>	<b>4,8</b>	<b>1.680</b>	<b>1.580</b>	<b>(5,9)</b>	<b>789,9</b>	<b>778,9</b>	<b>(1,4)</b>
Cores	403,3	422,3	4,7	1.829	1.732	(5,3)	737,9	731,5	(0,9)
Preto	14,5	15,7	8,3	1.199	906	(24,4)	17,4	14,3	(17,8)
Caupi	52,4	54,8	4,6	663	604	(9,0)	34,7	33,1	(4,6)
<b>GERGELIM</b>	<b>659,9</b>	<b>660,3</b>	<b>0,1</b>	<b>547</b>	<b>504</b>	<b>(7,9)</b>	<b>361,3</b>	<b>332,8</b>	<b>(7,9)</b>
<b>GIRASSOL</b>	<b>59,7</b>	<b>67,4</b>	<b>12,9</b>	<b>1.188</b>	<b>1.463</b>	<b>23,2</b>	<b>71,1</b>	<b>98,8</b>	<b>39,0</b>
<b>MAMONA</b>	<b>58,7</b>	<b>64,2</b>	<b>9,4</b>	<b>1.484</b>	<b>1.367</b>	<b>(7,9)</b>	<b>87,1</b>	<b>87,7</b>	<b>0,7</b>
<b>MILHO TOTAL</b>	<b>21.050,8</b>	<b>21.313,1</b>	<b>1,2</b>	<b>5.496</b>	<b>5.853</b>	<b>6,5</b>	<b>115.697,2</b>	<b>124.743,4</b>	<b>7,8</b>
Milho 1ª Safra	3.970,1	3.768,7	(5,1)	5.784	6.492	12,2	22.962,2	24.465,4	6,5
Milho 2ª Safra	16.437,4	16.895,0	2,8	5.491	5.794	5,5	90.255,0	97.890,9	8,5
Milho 3ª Safra	643,3	649,4	0,9	3.856	3.676	(4,7)	2.480,3	2.387,1	(3,8)
<b>SOJA</b>	<b>46.149,6</b>	<b>47.515,7</b>	<b>3,0</b>	<b>3.201</b>	<b>3.533</b>	<b>10,4</b>	<b>147.721,1</b>	<b>167.869,8</b>	<b>13,6</b>
<b>SORGO</b>	<b>1.459,2</b>	<b>1.504,6</b>	<b>3,1</b>	<b>3.033</b>	<b>3.116</b>	<b>2,7</b>	<b>4.425,6</b>	<b>4.688,1</b>	<b>5,9</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>76.104,9</b>	<b>78.066,5</b>	<b>2,6</b>	<b>3.786</b>	<b>4.098</b>	<b>8,2</b>	<b>288.139,6</b>	<b>319.933,1</b>	<b>11,0</b>

Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	488,4	488,4	-	2.132	2.279	6,9	1.041,5	1.113,1	6,9
CANOLA	147,9	201,8	36,4	1.322	1.459	10,4	195,5	294,5	50,6
CENTEIO	2,6	2,6	-	1.654	2.038	23,2	4,3	5,3	23,3
CEVADA	123,1	123,1	-	3.561	3.775	6,0	438,4	464,7	6,0
TRIGO	3.058,7	2.772,8	(9,3)	2.579	3.056	18,5	7.889,3	8.472,3	7,4
TRITICALE	15,6	15,6	-	2.603	2.897	11,3	40,6	45,2	11,3
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.836,3</b>	<b>3.604,3</b>	<b>(6,0)</b>	<b>2.505</b>	<b>2.884</b>	<b>15,1</b>	<b>9.609,6</b>	<b>10.395,1</b>	<b>8,2</b>
<b>BRASIL (2)</b>	<b>79.941,2</b>	<b>81.670,8</b>	<b>2,2</b>	<b>3.725</b>	<b>4.045</b>	<b>8,6</b>	<b>297.749,2</b>	<b>330.328,2</b>	<b>10,9</b>

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Desempenho ambiental da agricultura na OCDE apresenta resultados mistos

Produção cresce, mas desafios em emissões de gases e gestão de nutrientes persistem

10.04.2025 | 08:39 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Yumiko Sugaya



A produção agrícola nos países da Organização para Cooperação e

Desenvolvimento Econômico (OCDE) cresceu 40% entre 1990 e 2021, mas o desempenho ambiental mostrou resultados mistos. É o que mostra o relatório sobre Indicadores Agriambientais (AEIs) em sua versão de 2025.

O relatório mostra que, durante o período de 1990 a 2021, a área agrícola nos países membros diminuiu em 10%, enquanto a produção aumentava.

O impacto ambiental positivo dessa evolução foi refletido em um crescimento moderado de 4% nas emissões de gases de efeito estufa (GEE), apesar do aumento significativo da produção. A adoção de práticas agrícolas mais eficientes do ponto de vista climático parece ter contribuído para esse resultado.

No entanto, desde 2010, o ritmo de progressos na performance ambiental desacelerou. As emissões de GEE, que estavam estáveis, começaram a aumentar a uma taxa média de 0,4% ao ano na década de 2010.

Além disso, a intensidade de emissão mediana, que havia diminuído de forma consistente nas duas primeiras décadas (1990 e 2000), apresentou uma desaceleração, caindo apenas 0,2% ao ano na década de 2010, após uma redução de 0,6% ao ano nas duas décadas anteriores.

Em termos de uso da terra, a área agrícola total se manteve relativamente estável entre 2011 e 2021. Contudo, a área de terras aráveis diminuiu a uma taxa anual



média de 0,7%, enquanto a área de pastagens aumentou 0,4% ao ano.

O relatório pode ser lido no link abaixo.



[Clique aqui para baixar o PDF](#)  
[Click here to download the PDF](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Corteva fecha unidade no Rio Grande do Sul

Encerramento acontece no próximo dia 1 de maio

09.04.2025 | 18:16 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Corteva fechará sua unidade em Santa Cruz do Sul (RS) a partir de 1º de maio. Os funcionários da unidade já estavam atuando em regime híbrido.

Procurada, a empresa informou que: "os funcionários de Santa Cruz do Sul estão

migrando para um modelo de trabalho totalmente remoto devido ao fechamento do escritório físico na cidade a partir de 1º de maio de 2025. Esta é uma decisão alinhada aos nossos objetivos de negócios".

A Corteva também informou que não houve demissões.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Avanço da biotecnologia na cultura do algodão e a segurança no manejo da soqueira

Por Fernando Prudente, diretor executivo de algodão da divisão agrícola da Bayer

09.04.2025 | 13:21 (UTC -3)



A cotonicultura brasileira tem se destacado no cenário global, impulsionada pela alta produtividade e pela adoção de tecnologias inovadoras que promovem a sustentabilidade e a eficiência no setor. Na safra 2023/2024, o Brasil assumiu a liderança como maior exportador mundial de algodão, um feito inédito que consolida o país como um importante player no mercado global.

Biotecnologias como a Bollgard, cuja primeira versão foi lançada há quase 20 anos no Brasil, representaram um avanço significativo na proteção contra pragas e impulsionaram o crescimento do setor. No 14º Congresso Brasileiro do Algodão, a Bayer apresentou a plataforma Bollgard 3 XtendFlex (B3XF), mantendo a proteção contra as principais lagartas alvo da

cultura do algodão e para ampliar a tolerância aos herbicidas - sendo a primeira biotecnologia de algodão tolerante a glifosato, glufosinato de amônio e dicamba.

Essa tolerância aos herbicidas oferece mais flexibilidade no manejo, reduz a matocompetição e garante maior assertividade no controle de plantas daninhas. Ensaio realizados indicaram que os cotonicultores que adotaram essa biotecnologia obtiveram um aumento de produtividade de aproximadamente 11 arrobas de pluma por hectare. Resultado da combinação de manejo integrado com dicamba na dessecação, glufosinato de amônio e glifosato na pós-emergência à genética de alto potencial produtivo.

A biotecnologia foi desenvolvida para apoiar o cotonicultor nos desafios da agricultura tropical, do pré-plantio à pós-colheita, incluindo a proteção de cultivos a sementes. A B3XF foi disponibilizada na safra 2024/2025 com variedades adaptadas às principais regiões produtoras de algodão no Brasil.



# Padrão de qualidade no manejo da soqueira

Na cultura do algodão, a segurança no manejo da soqueira é uma preocupação dos cotonicultores. A destruição dos restos culturais do algodoeiro após a colheita é uma prática recomendada como medida para reduzir as populações de pragas e de doenças no período de entressafra. A destruição de soqueira ocorre por métodos culturais, mecânico, químico e pela integração dos métodos, sendo a destruição química a mais utilizada pelo rendimento operacional e benefício de controle.

Esse processo é dividido em três etapas: no toco, as plantas são cortadas de 20 a



30 centímetros do solo e pulverizadas imediatamente, o que exige monitoramento constante para possíveis reaplicações; nos rebrotes, em que a pulverização é realizada quando os rebrotes atingem entre 5 e 8 centímetros de altura, com atenção ao estágio de risco fitossanitário; e planta em pé, sem roçada prévia, com aplicação do herbicida quando o rebrote estiver uniforme considerando os mesmos critérios de tamanho e de monitoramento da modalidade de rebrotes.

Independentemente do método de destruição química, um dos ingredientes ativos mais utilizados para eliminar a soqueira do algodoeiro é o 2,4-D, aplicado sozinho ou associado, de forma sequencial. Geralmente, outros herbicidas

são adicionados na segunda aplicação para potencializar a eficiência do controle da soqueira.

Quanto à adoção da tecnologia Bollgard 3 XtendFlex atrelada ao uso de 2,4-D, não há alterações nas práticas de destruição química de soqueira. É o que confirma a Circular Técnica nº 62, publicada recentemente pelo Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMAmt). Ou seja, produtores que utilizam a B3XF podem seguir os mesmos protocolos de aplicação do 2,4-D, sem necessidade de ajustes em suas operações.

Em 2020, o IMAmt realizou três experimentos para avaliar o controle da soqueira com uma linhagem da Bollgard 3 XtendFlex comparado a variedade

comercial sem tolerância à dicamba. Os estudos foram conduzidos nas estações experimentais do IMAmt em Primavera do Leste, Sorriso e Rondonópolis, em Mato Grosso. Os tratamentos incluíram o manejo padrão de destruição da soqueira, com a primeira aplicação realizada no toco - logo após a roçada das plantas - e o manejo padrão de destruição de soqueira com a primeira aplicação nos rebrotes, sem aplicação imediatamente após a roçada.

O experimento não identificou diferenças significativas na avaliação de rebrota nos tratamentos aplicados na linhagem B3XF e na variedade comercial sem tolerância à dicamba. Os resultados demonstraram que o manejo padrão de destruição de soqueira, baseados no uso do herbicida

2,4-D, mostrou-se eficiente nas plantas com a tecnologia B3XF.

Em 2023, novos ensaios foram conduzidos nas estações experimentais do IMAmt em Primavera do Leste, Sorriso e Sapezal. O experimento comparou uma linhagem Bollgard 3 XtendFlex com outra variedade comercial sem tolerância à dicamba. O manejo padrão de destruição, com a primeira aplicação no toco após a roçada, mostrou-se eficiente, resultando em baixas porcentagens de rebrota na avaliação final em ambas as tecnologias. Os resultados confirmaram que o manejo de destruição química baseado no 2,4-D é eficaz na eliminação da soqueira de plantas de algodoeiro com a tecnologia B3XF.

A Circular Técnica do IMAmt serve como um guia seguro para os cotonicultores, e garante que as operações de destruição de soqueira sejam realizadas com eficiência e em conformidade com os parâmetros legais estabelecidos pelo vazio sanitário da cultura do algodão. A Bollgard 3 XtendFlex é uma biotecnologia que auxilia os produtores a enfrentar os desafios da cotonicultura tropical para melhorar a produtividade e a sustentabilidade no campo.

*\* Por **Fernando Prudente**, diretor executivo de algodão da divisão agrícola da Bayer*

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Mudanças climáticas ampliam ameaças de pragas às lavouras

Estudo revela que o aquecimento global e a intensificação agrícola favorecem a expansão de ameaças

08.04.2025 | 15:16 (UTC -3)

Revista Cultivar



Mudanças climáticas e globalização estão ampliando as ameaças de insetos e ácaros às lavouras. Pesquisadores alertam para o aumento de riscos à produção agrícola, com o avanço de pragas e a intensificação de danos em diversos tipos de cultivo.

O aquecimento global e a expansão do comércio internacional são apontados como fatores que favorecem a migração de pragas para novas regiões. Ao mesmo tempo, a intensificação da agricultura enfraquece o controle natural dessas ameaças.

O estudo, realizado pelas universidades de Hebei e Exeter, e pela Academia Chinesa de Ciências, sugere que as temperaturas mais altas permitem que as

pragas se desloquem para áreas mais distantes do equador e para altitudes maiores.

O aumento no comércio global tem acelerado a disseminação de espécies invasoras. Para os pesquisadores, é urgente adotar estratégias eficazes para monitoramento de pragas, modelos preditivos e práticas agrícolas adaptadas ao clima.

“O impacto das pragas está aumentando, com maior número de espécies, mais gerações anuais e temporadas de atividade mais longas”, afirmou o professor Dan Bebber, da Universidade de Exeter. Ele destaca que cerca de 40% da produção global de alimentos é perdida para pragas e doenças, colocando em



risco a segurança alimentar mundial.

O estudo revela que a mudança climática tem enfraquecido as limitações naturais para as pragas, que migram para novas áreas devido ao aumento das temperaturas. A perda de biodiversidade também diminui o controle biológico, ou seja, a capacidade de predadores naturais controlarem a população de pragas. Além disso, eventos climáticos extremos, como ondas de calor e secas, podem desencadear surtos inesperados de pragas.

O aumento dos danos causados pelas pragas será mais significativo em latitudes mais altas, em regiões temperadas, onde cultivos como trigo, arroz e milho são predominantes.

No entanto, as mudanças climáticas podem afetar negativamente as safras em várias partes do mundo, exigindo uma abordagem integrada para a gestão de pragas.

Em sua análise, os pesquisadores apontam que a agricultura intensificada, com o uso excessivo de fertilizantes e irrigação, está favorecendo as pragas ao oferecer condições ideais de cultivo, enquanto a mudança no uso da terra, como o desmatamento, agrava ainda mais os danos, alterando o clima local e prejudicando os predadores naturais.

Entre as principais pragas que afetam as lavouras estão os pulgões (para trigo e soja), os saltadores do arroz e as brocas do milho. O estudo prevê que, com o

aumento da temperatura, as pragas de trigo se tornarão mais abundantes na primavera, enquanto os danos ao arroz podem se expandir para regiões temperadas.

A pesquisa alerta que as perdas de produtividade causadas pelas pragas e o aumento do uso de pesticidas são tendências em ascensão. No entanto, destaca também que as pragas podem diminuir devido a eventos climáticos extremos e ao uso de culturas geneticamente modificadas.

A gestão sustentável das pragas é vista como fundamental, com ênfase no aumento da diversidade biológica e no uso de controle biológico para reduzir a dependência de pesticidas.

**Mais informações podem ser obtidas  
em [doi.org/10.1038/s43017-025-00652-3](https://doi.org/10.1038/s43017-025-00652-3)**

**RETORNAR AO ÍNDICE**

# ZF atinge a marca de 700 mil eixos produzidos no Brasil

Marco ocorre no mesmo ano em que a empresa comemora 40 anos de produção nacional dos eixos

08.04.2025 | 14:26 (UTC -3)

Marta de Souza, edição Revista Cultivar



A ZF alcançou 700 mil eixos produzidos em sua unidade de Sorocaba. Isso no ano em que celebra quatro décadas da nacionalização desses componentes para os setores agrícola e de construção no Brasil.

A unidade, que dispõe de um espaço físico de testes dedicado à validação de performance, atende a mercados internacionais e tornou-se centro de competência global de desenvolvimento do Grupo ZF em 2018.

O número de 700 mil eixos produzidos evidencia a crescente velocidade de produção da ZF. Em 2017, a empresa anunciou a fabricação de 500 mil eixos ao longo de 32 anos; nos últimos oito anos, foram produzidos mais 200 mil,

representando um aumento de cerca de 60% na taxa de produção em relação ao período anterior.

De acordo com Juliano Alquati, gerente de desenvolvimento de negócios da ZF América do Sul, “a ZF é a única fornecedora de eixos agrícolas no país a trabalhar com uma robusta e completa infraestrutura local, que envolve desde o desenvolvimento das soluções de forma personalizada, estrutura de produção até o ciclo final que ocorre no espaço físico de testes dos equipamentos”.

A marca alcançada abrange todos os eixos produzidos na unidade, tanto para aplicação agrícola, das famílias TSA e APL, como para construção, das famílias MTB e MSB. São eixos dianteiros para

tratores e máquinas agrícolas com potências de 75 a 240 HP, até eixos dianteiros e traseiros para retroescavadeiras. A produção atende aos mercados brasileiro e argentino.

## **Centro de competência global**

A competência brasileira no desenvolvimento de eixos já possui um rico histórico de evolução e foi justamente esse know-how no negócio o responsável pelo reconhecimento do Grupo ZF em destacar os engenheiros brasileiros para a tarefa de desenvolver eixos para todos os mercados do mundo.



Um dos exemplos mais bem-sucedidos de desenvolvimento foi o Eixo TSA23 destinado ao setor agrícola, que obteve grande receptividade do mercado desde o seu lançamento, em 2017. Seu design e aplicação desenvolvidos integralmente pela engenharia de produto no Brasil foram concebidos principalmente para atender a necessidade do cliente final e das montadoras de forma personalizada, o que, de acordo com Juliano Alquati, se tornou um grande diferencial da ZF neste mercado ao longo dos últimos anos. O TSA23 foi desenvolvido para aplicação em tratores agrícolas com faixa de potência entre 160 e 240 HP após várias visitas técnicas em campo. O design dele traz muito mais estabilidade na direção,

proporcionando mais controle no piloto automático e robustez, garantindo uma vida útil superior do que as disponíveis no mercado.

## **Espaço físico de testes**

A infraestrutura destinada a atender o setor agrícola na América do Sul está sendo ampliada com o novo espaço físico de testes localizado também em Sorocaba.

No local são feitos testes e validações de performance dos eixos que equipam as principais máquinas agrícolas do mercado. Com aproximadamente 1.000 m<sup>2</sup>, o espaço foi projetado para simular cenários desafiadores, levando em consideração as

condições reais enfrentadas no campo, como terrenos irregulares e situações que exigem alta oscilação dos eixos, o que permite validar sua durabilidade e robustez.

“Trabalhar com um novo espaço físico de testes que valida nossos desenvolvimentos locais nos coloca à frente da concorrência em termos de inovação, ao mesmo tempo em que atende às demandas por produtos mais eficientes e sustentáveis, fortalecendo nossa posição de liderança no setor”, enfatizou Juliano Alquati.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Relatório do Rabobank indica transformações no sistema alimentar global

O aumento da produtividade agrícola tem se mostrado cada vez mais difícil de alcançar

08.04.2025 | 13:36 (UTC -3)

Revista Cultivar



Figure 1: Forecast population and economic growth, by region, 2024-2034

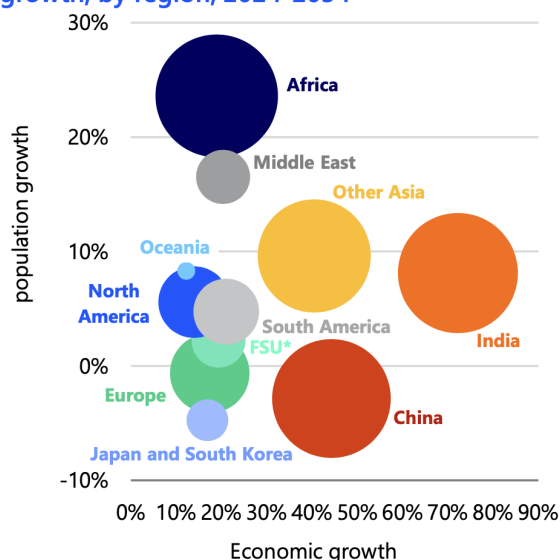
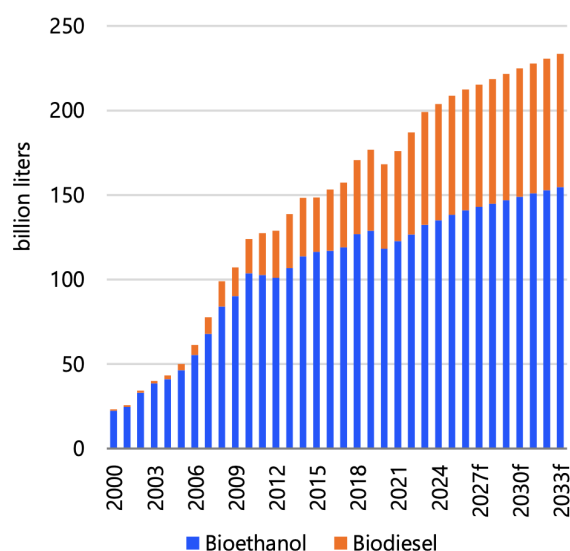


Figure 2: Global biofuel production, 2000-2033f



O sistema alimentar global está enfrentando um período de profundas

transformações. A desaceleração no crescimento da demanda por alimentos e a estagnação na produção agrícola são apenas alguns dos desafios que os agentes da cadeia de valor precisarão enfrentar nas próximas décadas. A análise consta em estudo do Rabobank.

Estudos apontam que a crescente volatilidade no mercado alimentar não é apenas uma questão de oferta e demanda, mas também o reflexo de um modelo econômico global que se aproxima do seu limite. É o que dizem os analistas da instituição.

A redução da capacidade de expansão das áreas agrícolas e a crescente escassez de recursos naturais são fatores que dificultam o aumento da produção. Ao

mesmo tempo, as políticas de sustentabilidade se tornam mais rigorosas, forçando empresas e governos a reavaliar seus compromissos.

## **Desaceleração da demanda**

O crescimento populacional e o aumento da renda continuam a ser os principais motores da demanda por alimentos. No entanto, os padrões de crescimento não são mais homogêneos.

Enquanto regiões como África e Oriente Médio continuam a registrar altas taxas de crescimento populacional, países como China, Japão e os da Europa experimentam quedas significativas.

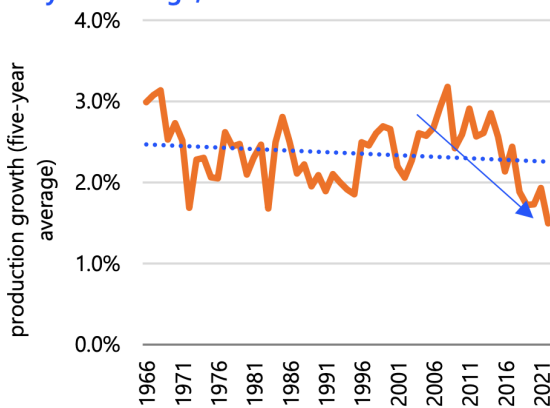
Além disso, a busca por dietas mais equilibradas em regiões mais ricas também está moldando as preferências alimentares, com um foco crescente em alimentos de qualidade em vez de volume.

## **Estagnação na produção**

Nos últimos anos, o aumento da produtividade agrícola tem se mostrado cada vez mais difícil de alcançar. A utilização de fertilizantes sintéticos, sementes melhoradas e maquinaria avançada, que por décadas impulsionaram os ganhos de produção, está mostrando resultados decrescentes, aponta o relatório do Rabobank.

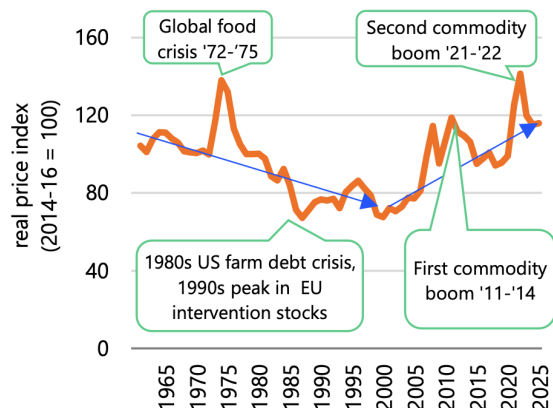
Em contrapartida, tecnologias emergentes, como a aquicultura e a fermentação de precisão, têm se destacado como alternativas promissoras. A aquicultura, por exemplo, tem mostrado um crescimento expressivo na produção de proteínas animais, e espera-se que continue a ser uma solução eficiente frente à limitação de terras e recursos.

Figure 7: Global agricultural production growth, five-year average, 1966-2022



Source: USDA-ERS 2024

Figure 8: FAO food price index, 1965-2025



Source: FAO 2025



# Tensões comerciais e políticas

Nos últimos anos, a política comercial global tem sido marcada por um aumento nas restrições, com países buscando maior autonomia estratégica. A ascensão do "grand macro strategy", com políticas econômicas focadas na independência nacional, tem resultado em uma crescente incerteza sobre o futuro das cadeias de suprimento.

Países da América do Sul, por exemplo, passaram a ser os maiores exportadores líquidos de produtos agrícolas, enquanto a China se tornou o maior importador mundial. A continuidade da guerra comercial e a imposição de tarifas estão

complicando ainda mais as transações globais.

## **Volatilidade e cadeias de suprimento**

Nos últimos 20 anos, o mercado de alimentos se tornou cíclico, alternando entre períodos de escassez e abundância, afetados por fatores como mudanças climáticas, crises geopolíticas e o próprio sistema de comércio global.

As empresas enfrentam o dilema de garantir o fornecimento de produtos por meio de contratos de longo prazo, quando há escassez, ou buscar flexibilidade em mercados volúveis, quando a oferta é mais abundante.

Esse cenário gera margens mais altas para os processadores de alimentos, que precisam lidar com a volatilidade nos preços das matérias-primas.

## **Papel crescente da sustentabilidade**

As questões de sustentabilidade se tornaram centrais no debate sobre o futuro do setor agrícola. Em regiões de alta renda, como a União Europeia, empresas e governos estão sendo pressionados a reduzir as emissões de carbono e adotar práticas mais ecológicas.

No entanto, a implementação de políticas de sustentabilidade tem mostrado resultados diversos. As metas voluntárias de sustentabilidade estabelecidas por

grandes empresas estão sendo progressivamente ajustadas, com algumas até abandonando compromissos devido à pressão pública e às dificuldades econômicas.



[Clique aqui para baixar o PDF](#)  
[Click here to download the PDF](#)

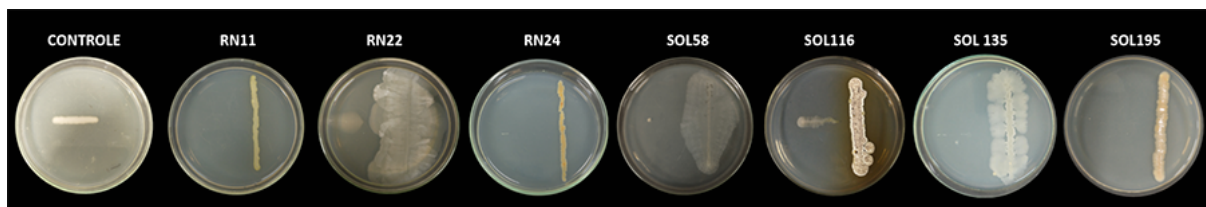
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Cientistas identificam microrganismos para combater "*Ralstonia solanacearum*"

Os resultados apontam para o desenvolvimento de soluções biológicas

08.04.2025 | 09:19 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Sígilia Souza



Estudo conduzido por cientistas da Embrapa Amazônia Ocidental revelou que microrganismos provenientes de rios da Amazônia podem ser fundamentais para o controle biológico da bactéria *Ralstonia solanacearum*, causadora da murcha

bacteriana em tomateiros. ([Saiba mais sobre "Ralstonia solanacearum" clicando aqui](#))

Os resultados apontam para o desenvolvimento de soluções biológicas, como inoculantes microbianos, para reduzir a incidência da doença, uma das principais ameaças à produção de tomate na região, além de afetar outras culturas como batata, pimentão e soja.

Coordenada pelo pesquisador Gilvan Ferreira da Silva, a pesquisa focou no potencial de bactérias isoladas dos sedimentos dos rios Solimões e Negro para combater a doença.

Entre as 36 bactérias analisadas, três destacaram-se pela capacidade de inibir o crescimento de *Ralstonia solanacearum*

em até 100%. Os isolados foram *Priestia aryabhatai* RN 11, *Streptomyces* sp. RN 24 e *Kitasatospora* sp. SOL 195.

Essas bactérias demonstraram grande potencial no controle da murcha bacteriana, com *P. aryabhatai* RN 11 apresentando redução de até 90% da incidência da doença durante a estação chuvosa.

Além de combater a doença, essas bactérias promovem o crescimento das plantas de tomate afetadas. O isolado *P. aryabhatai* RN 11, em particular, se destacou pela sua eficácia em ambientes variados, reduzindo a presença do patógeno no solo e estimulando o desenvolvimento das plantas, mesmo sob condições climáticas adversas.

Apesar dos resultados promissores, os pesquisadores destacam a necessidade de mais estudos para entender os mecanismos moleculares envolvidos na interação entre as plantas e os microrganismos, além de testar a eficácia dos isolados em condições de campo.

Gilvan Ferreira da Silva lembra que, além do tomateiro, *Ralstonia solanacearum* afeta uma vasta gama de culturas, incluindo batata, pimentão, berinjela e soja, o que amplia as perspectivas de aplicação dessas soluções biológicas.

**Mais informações podem ser obtidas em**

[doi.org/10.3390/microorganisms12071364](https://doi.org/10.3390/microorganisms12071364)



[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Embrapa lança cultivares de soja para o Centro-Oeste

Os novos materiais foram desenvolvidos por meio de parceria entre Embrapa e Fundação Meridional

07.04.2025 | 17:07 (UTC -3)

Lebna Landgraf, edição Revista Cultivar



A Embrapa e a Fundação Meridional acabam de lançar duas cultivares de soja (BRS 1075IPRO e BRS 774RR) que se destacam por apresentar potencial produtivo elevado, resistência/tolerância às principais doenças, entre outros diferenciais.

“Estamos colocando no mercado duas cultivares de soja bastante promissoras para a região Centro-Oeste, um dos celeiros produtivos do Brasil”, ressalta Alexandre Nepomuceno, chefe-geral da Embrapa Soja (PR).

## **Lançamento na Tecnoshow Comigo**

As cultivares foram lançadas no Tecnoshow Comigo 2025. Além das cultivares de soja, a Embrapa lançou uma variedade de arroz (BRS A503) durante a feira. E, também, apresenta soluções tecnológicas para as culturas da soja, feijão guandu, trigo, e arroz, além de novidades em bioinsumos e para o manejo de pragas, doenças e plantas daninhas. Interessados podem obter as sementes com a Fundação Meridional.

A BRS 1075IPRO é uma cultivar transgênica com a tecnologia “Intacta RR2PRO”. Essa característica confere tolerância ao herbicida glifosato, o que facilita o controle de plantas daninhas, e resistência a algumas lagartas que atacam a cultura da soja como a *Anticarsia*

gemmatalis e a *Chrysodeixis includens*, por exemplo.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Carlos Lásaro Melo, esse material mostrou-se bastante competitivo, por possuir produtividades elevadas, com rendimentos acima de 7% quando comparado às cultivares mais usadas nas regiões de indicação. Nos testes, a nova cultivar demonstrou alta estabilidade produtiva, boa resistência ao acamamento, além de sanidade foliar e radicular. “Ela é uma opção que permite o plantio antecipado da soja, possibilitando a sua inserção no sistema de rotação ou sucessão com outras culturas”, explica Melo.

Outro destaque da BRS 1075IPRO é a elevada sanidade. Nos testes a campo e casa de vegetação, a cultivar apresentou resistência às principais doenças da soja como cancro da haste, pústula bacteriana, ao vírus da necrose da haste e à podridão radicular de *Phytophthora*. Além disso, é moderadamente resistente à mancha olho-de-rã. A BRS 1075IPRO irá beneficiar os produtores das regiões indicadas: Goiás (RECs 301, 303 e 401), Mato Grosso do Sul (REC 301), Mato Grosso (RECs 401 e 402), e Rondônia (REC 402).

A soja BRS 774RR é uma cultivar transgênica com resistência ao glifosato, o que confere facilidade no manejo de plantas daninhas. “Ela obteve ganho médio de 4,2% em produtividade em comparação aos demais materiais da

região, e com ampla participação na área cultivada com soja”, ressalta Melo.



Também tem como diferencial a possibilidade de permitir ampla janela de semeadura e estabilidade na região de adaptação. “É uma opção de cultivar de soja para quem deseja um plantio antecipado e rentável, em áreas de alta

fertilidade, possibilitando a sua inserção no sistema de rotação ou sucessão com outras culturas”, detalha o pesquisador.

Com relação à sanidade, em testes de avaliação a campo e casa de vegetação, apresentou resistência ao cancro da haste, à podridão parda da haste e à podridão radicular de *Phytophthora* e ao Nematóide de cisto (Raça 3). A cultivar também se mostrou moderadamente resistente à pústula-bacteriana, mancha olho-de-rã e ao nematóide de galha *Meloidogyne javanica*.

Segundo Melo, a BRS 774RR destaca-se por apresentar excelente arquitetura de planta e estabilidade de produção na região de adaptação. A BRS 774RR irá atender produtores de algumas regiões



edafoclimáticas de Goiás (RECs 301, 303, 304 e 401), Mato Grosso (RECs 401 e 402), Mato Grosso do Sul (REC 301), Rondônia (REC 402) e Minas Gerais (RECs 303 e 304).

## **Indicada para áreas de refúgio**

Outro diferencial da BRS 774RR é ter a possibilidade de ser utilizada nas áreas de refúgio de lavouras que cultivam as cultivares com tecnologia Intacta IPRO (cultivares com resistência ao glifosato e uma proteína - Cry1Ac – que confere resistência a algumas lagartas), e Intacta2 Xtend (I2X) reúne três proteínas (Cry1A.105 e Cry2Ab2 e Cry1Ac), o que

proporciona proteção contra seis espécies de lagartas que incidem na cultura da soja: *Helicoverpa armigera*, *Spodoptera cosmioides*, lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagarta da soja (*Anticarsia gemmatalis*), lagarta das maçãs (*Chloridea virescens*) e broca das axilas (*Crociosema aporema*). Além disso, combina tolerância aos herbicidas glifosato e dicamba.

A recomendação atual de refúgio para a cultura da soja é, no mínimo, 20% da área com tecnologia diferente da Intacta IPRO e da I2X. Segundo explica o pesquisador Daniel Sosa Gomez, essa é uma medida preventiva que consiste no plantio de parte da lavoura com outras opções de soja não-Bt (sem a toxina *Bacillus thuringiensis* (Bt) - a uma distância máxima de 800

metros de lavouras).

“A adoção da área de refúgio possibilita o acasalamento aleatório de mariposas oriundas das áreas das áreas de refúgio, favorecendo a manutenção de populações suscetíveis e retardando a seleção de populações resistentes”, detalha. A Embrapa defende ainda que o manejo de pragas nas lavouras siga as mesmas premissas do Manejo Integrado de Pragas (MIP).

“Em 50 anos de atuação, a Embrapa Soja vem entregando anualmente novas cultivares com tetos de produtividade crescentes, além de estabilidade e sanidade para que o produtor brasileiro tenha em mãos as mais avançadas tecnologias embutidas na sua semente”, resume Nepomuceno.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Vinitaly 2025 tem seção sobre trabalho nos vinhedos

Entre os equipamentos em exibição estão tratores especializados, veículos de tratamento e colhedoras de uvas

07.04.2025 | 13:50 (UTC -3)

Revista Cultivar



O Vinitaly, um dos maiores eventos do setor vitivinícola mundial, que acontece até o próximo dia 9 de abril, em Verona (Itália), abre espaço para uma seção dedicada exclusivamente ao trabalho nos vinhedos.

A exposição sobre trabalho foi organizada pela FederUnacoma, a federação italiana de fabricantes de máquinas agrícolas. Ela recria o ambiente dos vinhedos e apresenta 11 tipos de veículos especializados.

Entre os equipamentos em exibição estão tratores especializados, veículos de tratamento e colhedoras de uvas. Todos documentam a completa mecanização da viticultura, que, com veículos cada vez mais sofisticados, consegue monitorar a

saúde das culturas, realizar tratamentos ecológicos e transportar as uvas de forma que preserve suas propriedades intactas.

Robótica e sistemas digitais avançados também fazem parte do processo produtivo. A exposição de Verona inclui três robôs projetados para proteção e manutenção das culturas, capazes de avaliar as necessidades do cultivo e intervir de maneira autônoma e eficiente. Esses robôs representam o futuro da viticultura, combinando inovação e sustentabilidade.

Mariateresa Maschio, presidente da FederUnacoma, ressaltou a liderança da indústria italiana em tecnologias para vinhedos e culturas especializadas. “A indústria italiana é líder mundial porque se

desenvolveu em contato direto com as vinícolas e com as necessidades e tradições únicas das regiões produtoras”, afirmou Maschio. Ela também destacou que a expertise adquirida nas diversas regiões vinícolas da Itália, como as Langhe no Piemonte, as colinas da Toscana, os vales do Vêneto e Trentino, e as costas da Apúlia e Sicília, tem sido amplamente valorizada nos mercados internacionais.

A presidente da FederUnacoma defende que o uso de máquinas italianas é uma marca registrada da viticultura de qualidade em todo o mundo. “Hoje, em qualquer parte do mundo, a viticultura de qualidade é feita com máquinas italianas”, destacou. Simona Rapastella, diretora geral da entidade, também enfatizou a



importância da colaboração com o Ministério da Soberania Alimentar em diversas iniciativas que promovem a mecanização no setor agroalimentar, e que visam educar o público sobre os veículos "made in Italy".

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

**Grupo Cultivar de Publicações Ltda.**

**revistacultivar.com.br**

## FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

## EQUIPE

Schubert Peter (editor)

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Rocheli Wachholz

Miriam Portugal

Nathianni Gomes

Sedeli Feijó

Franciele Ávila

Ariadne Marin Fuentes

## CONTATO

editor@grupocultivar.com

comercial@grupocultivar.com